

Nos anos de 2012, 2013 e 2015 os ensaios também foram avaliados quanto à incidência e severidade das doenças bacteriose e cercosporiose tanto em área de mata alterada como em área de cerrado. A incidência de cercosporiose foi maior que a de bacteriose nas duas áreas, apesar disso, as cultivares Saracura e BRS Moura apresentaram reação de resistência a ambas doenças. A cultivar BRS Japonesa apresentou reação de resistência à bacteriose nas duas áreas, resistência à cercosporiose em área de mata alterada e moderada resistência em área de cerrado.

A Tabela 1 apresenta conjuntamente as produtividades médias de raízes e amido obtidas, em Boa Vista e Mucajaí, pelas cultivares.

Tabela 1. Valores médios da produtividade de raízes, teor e produtividade de amido das cultivares Saracura, BRS Japonesa, BRS Moura e Aciolina, em Boa Vista e em Mucajaí, entre 2011 e 2015

Cultivares	Boa Vista (5 ensaios)		
	Peso de Raízes (t.ha ⁻¹)	Teor de Amido (%)	Amido (t.ha ⁻¹)
Saracura	14,9	26,3	3,9
BRS Japonesa	17,9	22,7	4,0
BRS Moura	15,6	22,3	3,5
Aciolina*	10,6	25,6	2,8

Cultivares	Mucajaí (6 ensaios)		
	Peso de Raízes (t.ha ⁻¹)	Teor de Amido (%)	Amido (t.ha ⁻¹)
Saracura	22,1	25,7	5,8
BRS Japonesa	25,7	23,2	6,0
BRS Moura	22,3	22,6	5,0
Aciolina*	18,6	26,9	5,1

*Testemunha



Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial
Tels: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

Autores:

Everton Diel Souza – Embrapa Roraima
Hyanameyka E. de Lima-Primo – Embrapa Roraima

Fotos: Aliny Maria Ribeiro de Melo

**‘SARACURA’
‘BRS JAPONESA’
‘BRS MOURA’**

**VARIEDADES DE MANDIOCA
DE MESA PARA PLANTIO EM
RORAIMA**



SARACURA



BRS JAPONESA

BRS MOURA



Folder nº 10
Dezembro/2016 – 300 exemplares

Mandiocas de Mesa

Em 2014, os produtores de Roraima colheram cerca de 8.570 ha de mandioca, com uma produção de 129.850 toneladas de raízes, sendo a produtividade média de raízes no estado de 15.152 kg ha⁻¹ (IBGE, 2015).

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) quando apresenta teores abaixo de 100 mg.kg⁻¹ de ácido cianídrico (HCN) é chamada de mandioca mansa (macaxeira ou aipim), sendo usada na alimentação humana, tanto no consumo *in natura*, como na fabricação de farinha, ou administrada diretamente aos animais.

A Embrapa Roraima, em parceria com a Embrapa Mandioca Fruticultura Tropical, Embrapa Cerrados e Embrapa Amazônia Ocidental vem testando e selecionando, desde 2010, variedades de mandioca de mesa (locais e regionais) para os ecossistemas de cerrado e de mata alterada. O melhoramento vegetal é um trabalho contínuo, que procura selecionar novas cultivares superiores em qualidade, rendimento e com boas características para o mercado, comparadas às utilizadas tradicionalmente pelos produtores no estado. Convém destacar que a mandioca interage com o ambiente, havendo a necessidade de se avaliar a adaptação local de cada material introduzido.

A cultivar Saracura foi coletada no município de Irará-BA, em 1971, e incorporada ao Banco de Germoplasma de Mandioca (BGM) da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (Cruz das Almas-BA) como BGM 0254. No ano 2000, esse clone foi recomendado para a região Nordeste do Brasil.

A cultivar BRS Japonesa foi coletada no Núcleo Rural de Vargem Bonita, em Brasília-DF, em 1992 e, desde então, foi incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca do Cerrado (BGMC) como BGMC 751. A cultivar BRS Moura foi coletada no Núcleo Rural Taquara, em Planaltina-DF, em 1996, e incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca do Cerrado (BGMC) como BGMC 1289 ou Taquara Amarela. Em virtude dos seus excelentes desempenhos em estudos de caracterização e avaliação dos acessos do BGMC, estas duas cultivares foram selecionadas para avaliação agrônômica na região do Distrito Federal. No ano de 2010, esses clones foram recomendados para a região do Distrito Federal e entorno.

Em 2015, foram requeridas as extensões de recomendação das cultivares para o estado de Roraima. As cultivares Saracura, BRS Japonesa e BRS Moura destacaram-se entre os materiais estudados adequando-se ao plantio em áreas de cerrado e de mata alterada de Roraima.

Os ensaios foram realizados nos Campos Experimentais da Embrapa Roraima, localizados nos municípios de Boa Vista e Mucajaí, entre os anos de 2011 e 2015. Os ensaios foram constituídos de parcelas com 40 plantas (20 úteis) em três repetições. As adubações básicas foram compostas por 400 kg.ha⁻¹ de N-P-K (08-28-20) + 50 kg.ha⁻¹ de micronutrientes FTE BR-12.

O plantio deve ser realizado no início das chuvas, observando-se o período entre os meses de maio a julho. As respostas obtidas por estas cultivares permitem sua recomendação para

colheita entre 8 e 12 meses após o plantio. A produtividade esperada é de 25 t de raízes/ha.

As características morfológicas, culinárias, químicas e agrônômicas das cultivares são adequadas ao consumo de mesa e à fabricação de farinha. Podem ser usadas em plantio mecanizado, devido ao porte ereto e reduzido esgalho.

A facilidade de descascamento das cultivares aliada ao sabor característico, à textura plástica, à ausência de fibras e a um menor tempo de cocção favorecem a adoção mais rápida da cultivar por parte dos agricultores.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DAS CULTIVARES

Coloração	Saracura	BRS Japonesa	BRS Moura
Parte Aérea			
Broto terminal	Verde-escuro	Verde-arroxeadado	Verde-arroxeadado
Ramos terminais	Roxo	Verde	Verde-arroxeadado
Pecíolo	Vermelho	Roxo	Verde-avermelhado
Caule	Verde-escuro	Prateado	Verde-amarelado
Raiz			
Película externa	Marrom-escuro	Marrom-claro	Marrom-claro
Córtex	Rosado	Branco ou creme	Branco ou creme
Polpa	Branca	Amarela	Amarela